

## Amadora de outros tempos

# OS AMADORENSES E A VIZINHA CARNIDE

Recolha de *Alves Silva*

O modo de vida dos naturais de Carnide teve através dos séculos, uma relação semelhante, de pequenos agricultores, uns como terras próprias, outros como caseiros, neste caso agricultando os terrenos pertencentes a vários mosteiros, no caso de Carnide ao mosteiro de Chelas.

Populações, por isso, urbanas. Carnide teve um hospital a ele recorrendo os naturais da Falagueira e de outros lugares da hoje Amadora.

Por falta de igreja ou ermida nos nossos lugares, pelo menos até ao século XVIII (altura da construção da capela da Falagueira - 1759), alguns residentes iam, aos domingos, ouvir missa à Igreja Paroquial de São Lourenço de Carnide e, depois, à Capela da Luz.

A Venda Nova serviu, durante muito tempo, de ponto de pernoita, não só dos peregrinos para a romaria da Luz, como de enfermos para o hospital da Senhora Infanta. A Venda Nova serviu ainda (na altura Venda Velha) para albergar gente fugida ao terramoto de 1755, em especial lisboetas, e nela buscaram abrigo. Talvez tenha resultado deste fenómeno a razão do topónimo (a que já nos referimos em escritos anteriores). Na Venda Nova, aquando dessa calamidade, os campos foram ocupados com barracas desses foragidos, pois o tremor de terra pouco foi sentido nas terras da hoje Amadora. Vejamos o que nos diz António de Sousa Araújo no seu trabalho "O Santuário da Luz - 1977", apontamento transcrito parcialmente por nós na parte que reputamos de maior interesse:

**A Fonte do Machado.** Trata-se de uma fonte de mergulho, antiga, anterior à construção da ermida de N. Senhora da Luz. Em 27 de Maio de 1311, esta fonte aparece referida num documento de parilhas. Não se designa ainda *Fonte do Machado* ou da *Machada*. No entanto, em 8 de Janeiro de 1443, encontra-se já com aquele designativo, por junto dela existirem propriedades duma família de Carnide com aquele nome. Nos séculos XVII e XVIII também se confirma pela tradição que se chamava da *Machada* a Fonte de N. Senhora da Luz.

Apesar de ser salobra, a sua água era tida como muito benéfica para os doentes da pedra, contando-se mesmo outrora que nenhum dos moradores jamais fora acometido dessa grave doença. Por ser a única, que durante muito tempo existira em Carnide, todos teriam praticamente de utilizar esta água para beber. Carvalho da Costa referiria igualmente que esta água terá tido efeitos benéficos quando aplicada a doentes da vista.

**De como Pero Martins encontrou a imagem da Senhora.** Somente Pero Martins conhecia o segredo da luz, que a tantos trazia intrigados em Carnide e arredores. Diz-nos Fr. Roque do Soveral que, por se sentir falho de posses para cumprir o desejo da «apanção» de que havia sido privilegiado, Pero Martins não se tinha ainda decidido a ir em busca da imagem da Senhora. Tampouco havia ele revelado a alguém o seu segredo. Nem sequer à sua própria esposa. Contudo, em dado momento em que com ele estavam Inês Anes, sua mulher e Lopo Simão, seu primo, Pero Martins não foi capaz de se conter e acabou por desabafar acerca dos seus cuidados Sua mulher e seu primo queriam ambos que imediatamente se fosse em busca da Senhora. No entanto Pero Martins, que era inimigo da publicidade, fez questão em que tal diligência se fizesse de noite. Todos concordaram e já na calada da noite, lá se dirigiram os três para o sítio da Fonte do Machado.

Ái chegados, encontraram um montão de pedras, à roda do qual havia crescido abundante mato e silvedo. Roçado o mato e revolvidas as pedras, lá encontraram finalmente, sobre uma laje de mármore uma bela imagem de Nossa Senhora. Não sabemos descrever ou imaginar as emoções dos três familiares. Sabe-se apenas que foi Lopo Simão quem sugeriu que imediatamente se erguesse como que um altar, onde a veneranda imagem fosse colocada até que se lhe fizesse alguma casa. E foi o que se fez.

### A SENHORA DA LUZ, CENTRO DE ATRACÇÃO

**D. João III e a Ordem de Cristo. O mosteiro da Luz.** Era el-rei D. João grande admirador dos freires da Ordem de Cristo. Não se estranha por isso que ele tudo fizesse junto do Papa para conseguir que os bens, igrejas anexas, rendas e direitos do relaxado mosteiro cisterciense de Ceíça passassem para o mosteiro a construir junto de Nossa Senhora da Luz, em Carnide. Neste novo mosteiro queria ele ver presentes os religiosos da Ordem de Cristo, mas dependentes do D. Prior do mosteiro de Tomar. Já atrás se viu como a igreja de S. Lourenço e a ermida de Santa Maria da Luz andavam anexas ao velho mosteiro de Ceíça. Vale agora a pena referir os motivos pelos quais o rei entendia que se devia proceder à transferência desse mosteiro para Carnide. Eis o que o próprio rei nos diz: «E se o dito mosteiro de Ceíça se mudasse para o dito lugar de Carnide e se fizesse no lugar onde está a dita igreja de N. Senhora, onde se pode haver lugar e assento conveniente para o dito mosteiro se fazer, seria muito grande serviço a Deus. E as gentes, que vão ao dito orago de Nossa Senhora em romagem, receberiam muita consolação por acharem aí monges e religiosos de que ouvissem os ofícios divinos e lhes dissessem suas missas de devoção e os ouvissem de confissão. E cresceria muito mais a dita romagem e devoção da dita casa e os monges seriam melhor providos de todas as coisas necessárias por o dito lugar de Carnide ser lugar víçoso e muito fértil, e muito perto da cidade de Lisboa, e seria causa de os religiosos viverem em mais observância e fazerem muito fruto aos fiéis cristãos».

Aos 18 de Fevereiro de 1544, Baltazar de Faria informava el-rei de que o Papa concordava com a transferência do mosteiro de Ceíça para Carnide, concedendo ao rei que o fizesse logo que quisesse. Quanto a submetê-lo à jurisdição de Tomar é que o Papa apontaria inconvenientes, que só seriam eliminados, graças a uma diplomacia mais persistente e prolongada.

Entendeu D. João III que, para adiantar a execução do seu projecto, o melhor seria confiar imediatamente a Capela de N. Senhora da Luz aos freires da Ordem de Cristo. Sabemos que eles ficaram de facto em sua posse desde o ano de 1545. A construção do mosteiro terá começado uns 14 ou mais anos depois, ou seja já em tempos da regência da Rainha de D. Catarina, avó do herdeiro do trono, D. Sebastião e na menoridade deste.

#### BREVE RESUMO DA HISTÓRIA DE CARNIDE

**Localização de Carnide.** Situada a noroeste da cidade de Lisboa e servida por bons transportes, Carnide fica hoje a

pouco mais de meia hora de autocarro do Rossio. Encravada entre as freguesias de Benfica, Lumiar e Odivelas, foi sempre uma terra pouco populosa, sendo no entanto já considerável o surto demográfico, que, a partir da década de 60, lhe veio dar nova fisionomia.

Os documentos mais antigos (séc. XIII-XV) falam de Carnide como lugar do termo de Lisboa. Em 1840, em consequência duma nova divisão administrativa, Carnide saíria do termo de Lisboa e passaria a fazer parte do concelho de Belém, ficando desde então a beneficiar dum juiz de vintena. Porém, tal situação manter-se-ia por pouco tempo, dado que em Janeiro de 1886, passava a fazer parte do 2.º Bairro e no ano seguinte seria esta decisão objecto dum reajustamento que a colocou no 3.º Bairro, a que presente-mente pertence.

**Povoamento e razão do topónimo.** De quando datará o primeiro povoamento de Carnide, não o sabemos. Todos gostam de dizer que Carnide é terra antiquíssima. No entanto ninguém consegue apoiar tal afirmação em documentação escrita que remonte para além do séc. XIII. É certo que foram encontrados vestígios de moedas, cacos, matamoras (celeiros subterrâneos), ou outros objectos dentro dos seus limites e que os entendidos acharam poder atribuir à presença dos árabes e outros povos antigos. Acontecera isso também no subsolo da Paia, pertencente à actual área religiosa da paróquia da Pontinha e dependente ainda da circunscrição civil da freguesia de Odivelas (Loures).

Vários foram igualmente os autores que pretenderam tomar o topónimo *Carnide* ou *Carnedi* como corrupção de um vocábulo árabe. Um arabista como Fr. João de Sousa considera o topónimo derivado de *Carniet*, que significa vizinha de outra povoação ou de *Carana*, verbo que significa unir, juntar. No entanto outro mestre de nomeada como o Prof. David Lopes teve sérias dúvidas quanto a etimologias como estas, correntemente aceites como boas. Se *Carnide* ou *Carnedi* deriva de qualquer outro vocábulo como *Carni*, *orum*, com que se designava um ramo do povo gaulês da origem celta outrora habitando junto aos Alpes, ou se tem algo a ver com *Carnus*, *i*, que também pode referir uma localidade da Arábia, ou ainda o nome duma divindade pagã, é coisa que também não sabemos.

A forma primitiva seria provavelmente *Carnedi*. Vê-se referida nas Inquirições de D. Afonso III (1248-1279). No entanto sabe-se documentalmente que em 1308 já se fala na quinta de *Carnyde*, de Urraca Machado e no ano seguinte tanto se usa a forma *Carnede* como *Carnidi*, tomando-se seguidamente comum a grafia *Carnide*. Nessa documentação, relativamente abundante entre 1299 e 1484, verifica-se que no topónimo não houve qualquer alteração, usando-se correntemente só a versão *Carnide*.

**Características da população de Carnide.** Nos sécs. XIII-XV, à excepção de alguma família mais destacadada, como certamente os Machados, todas as mais famílias da aldeia de Carnide seriam relativamente pequenos agricultores que exploravam, uns directamente, as suas quintas ou courelas, e outros como caseiros, como acontecia com os que trabalhavam os terrenos pertencentes ao mosteiro de Chelas.

Ao lado da população agrícola, mais disseminada pelas quintas, terá surgido relativamente cedo uma população urbana, concentrada no velho aglomerado onde se levantavam o *hospital*, com a *ermida do Espírito Santo*, e a *Igreja paroquial de S. Lourenço*. Carnide, contudo, nunca fora terra grandemente povoada.

**Hospitais de Carnide.** Já nos referimos ao *Hospital* medieval, anexo à *ermida do Espírito Santo* e situado no Alto do Pogo. Este hospital chegou a coexistir com o novo Hospital de N. Senhora dos Prazeres ou *Hospital da Senhora Infanta*, por haver sido mandado construir pela saudosa Infanta D. Maria, a construtora do Santuário da Luz. Devido ao desleixo dos testamenteiros, a sua construção foi atrasada, com grande prejuizo dos pobres a quem se destinava. Em 1601 andava em construção e foi inaugurado em 23 de Abril de 1618, ou seja 40 anos após o falecimento da fundadora. Tinha 63 camas e junto dele funcionava um albergue nocturno para pobres. Isto durante os sécs. XVII e XVIII. O Hospital de Luz funcionou até 1814, data em que fora pela primeira vez nele instalado um anexo do Colégio Militar, composto de 45 alunos. Em 1857, aquando da propagação da *cólera morbus*, voltou a funcionar como hospital. Aí continua o Colégio Militar.

Também em Carnide funcionou entre 1825-1832 o *Instituto dos Surdos-Mudos e Cegos*. Foi fundado, na antiga Rua dos Galegos (R. do Seminário), por um sueco, Pedro Aron Borg, na Casa das Pontes, que em seguida seria casa de campo do Intendente e ultimamente dos padres inglesinhos.

Entre as casas de recolhimento deve mencionar-se a de S. *Carnio de Lellis*, existente nos princípios do séc. XIX, no edifício onde actualmente se vê a Escola de S. Pedro de Alcântara, na Azinhaga da Fonte.

Embora provisoriamente, também esteve instalado em Carnide, em 1897-1898. O *Asilo de D. Pedro V*, do Campo Grande, o qual então se encontrava em obras.

Como casa hospitalar actualmente existente poderemos aqui incluir a *Clinica Psiquiátrica de S. José*, situada na Quinta da Torre do Fato.

Anda esta quinta ligada às aventuras do galanteador que foi el-rei D. João V. O nome de *Torre do Fato* já o tinha em 1678 e fazia então parte da paróquia do Lumiar. O mesmo acontecia aliás no final do séc. passado, embora em tempos também já houvesse pertencido a Carnide.

A *Clinica Psiquiátrica de S. José* é propriedade das Irmãs Hospitalarias do Sagrado Coração de Jesus, as quais aqui exercem a sua acção hospitaleira no campo psiquiátrico, desde 14-6-1956, após a aquisição desta quinta, à data pertença da Sociedade de Paraísos Florescentes. Graças aos sucessivos melhoramentos de que tem sido alvo, esta casa dispõe actualmente de 160 camas. Conta de momento 155 senhoras doentes, assistidas por uma equipa de 13 irmãs, 12 empregados e 3 médicos, sendo dois deles psiquiatras.

**Casas de Recolhimento ou de saúde.** Além da Clínica Psiquiátrica a que acabámos de nos referir, existem em Carnide a *Casa de Repouso da Luz*, na Azinhaga do Lumiar e junto ao Bairro da Horta Nova e a *Casa de Repouso e Reabilitação da Luz*, esta de criação recente e situada na Quinta do Bom Nome, na Estrada da Correia, junto à nova Estação de Autocarros da Carris, à Pontinha, onde funcionou o antigo *Instituto Luso-Belga* e onde, em 1929, se encontrava o *Colégio Filho de Almeida*.

*(Continua na pág. 12)*

# OS AMADORENSES E A VIZINHA CARNIDE

Recolha de *Alves Silva*

(Continuação da pág. 3)

Na Rua do Norte existe a *Confraria de S. Vicente de Paulo* (*Antigo Asilo de Velhinhas*, fundado pelo P. José Ferreira Governo em Palhavã) e que fora instalado no edifício do convento carmelita de Santa Teresa. Este convento, por morte da última freira nele residente, M. Matilde Maria de S. José, a 20-10-1891, passou para a Fazenda Nacional. Dois anos depois, foi provisoriamente concedido às Irmãs francesas de S. José de Cluny. Em 1898 comportava duas comunidades diferentes, diz Gabriel Pereira. Uma constituída por freiras portuguesas e a outra por religiosas francesas, sendo estas mais numerosas e podendo ter pupilas e postulantes. Enviavam pessoal para as missões. As freiras portuguesas rezavam no coro de baixo e as francesas no de cima. Também cá estiveram algum tempo as pupilas do convento da Estrela 17 Por decreto posterior ficou esta casa destinada ao *Asilo de Velhinhas*, que havia fundado na Palhavã o futuro pároco de Carnide, Cônego José Ferreira Governo. Para este Asilo vieram trabalhar em 7-7-1932 as *Filhas da Caridade de S. Vicente de Paulo*, que aí continuam prestando assistência a 210 senhoras de terceira idade. Aí mantém uma escola primária de 70 alunos e um jardim infantil para outras 70 crianças. A actual designação data de 25-10-1949.

## CURIOSIDADES DIVERSAS.

É natural que o leitor não saiba que:

- Em 18/9/1755 falecera na quinta da Praça o Desembargador do Paço Francisco José da Serra Crasbeeck de Carvalho, descendente por sua mãe do célebre tipógrafo Pedro Crasbeeck, de quem era 3.º neto. Fora esse tipógrafo quem, em 1610 editou a *História do Insigne aparecimento de Nossa Senhora da Luz*, de Fr. Roque du Soveral.
- Em 3/9/1793 o poeta Nicolau Tolentino recebeu na igreja da Senhora da Luz o hábito da Ordem de Cristo em que professou.
- É Nossa Senhora dos Prazeres a imagem que está no nicho que encima o portão grande do Colégio Militar e data dos princípios do séc. XVII.
- Alameda era o primitivo nome do actual Largo da Luz.
- O pintor Vieira Lusitano casara por procuração com uma esbelta Inês, da Casa da Boavista (Falcão) e que sua mãe a forçou a entrar e a professar num convento, vendo assim o pintor frustrados por muitos anos os seus amores.
- Em 8/10/1865 faleceu louco na casa do Malvar, António Pedro Lopes de Mendonça, primeiro folhetinista português. Como que profetizando o seu destino havia escrito *Memórias dum Doido*. Tinha então 38 anos.
- Carnide teve sempre pouca água e para a beber os habitantes tiveram de a ir buscar à Buraca. A cisterna do Hospital da Luz foi um grande auxílio. Para o chafariz veio água encanada, em 1862, por ocasião de umas renhidas eleições.
- Com 28 anos faleceu em 22/9/1863, na quinta do Bom Nome, Rodrigo Botelho da Fonseca Paganino Junior, que escreveu *Contos do Tio Joaquim*.

- Foi publicado, impresso em tipografia, um número único comemorativo da inauguração do eléctrico para Carnide. Chamou-se *O Carnidense* (14 Abril 1929).

- O poeta Castilho tinha real preferência pelos ares de Carnide.

- Em sistema de duplicador foi publicado na paróquia de Carnide *O Roteiro*. A 1.ª série de 1949-1956, e muito ligado ao grupo desportivo *Os Estrelas de Carnide*, a 2.ª de 1971-1974 como boletim das paróquias de Carnide e Pontinha. Tem sido difícil reiniciar a sua distribuição, que era gratuita.

- Em 1963 também apareceu a público, impresso em tipografia o *Jornal da 3.ª Secção do Agrupamento LXXIII do CNE* (Escuteiros de Carnide). Chamava-se *Caminho*.

- No Bairro Municipal P. Cruz vai agora no seu 4.º ano de distribuição o órgão informativo da LOC, intitulado *Despertar*. É inteiramente redigido e policoplado por operários ali residentes.

- Neste ano de 1977 e no mesmo Bairro saiu a público o *Jornal do Centro*. É policopiado e destina-se a informar a população acerca das actividades do Centro Social.

- A *Sociedade Dramática de Carnide*, agremiação que muito tem contribuído para a elevação do nível cultural e recreativo da população foi fundada em 28/6/1913.

- Todo o actual Bairro novo da Luz se situa no terreno que outrora constituía a cerca do mosteiro das freiras da Conceição.

- O Dr. Gaspar Alvares Lousada Machado natural de Braga e escrivão que fora da Torre do Tombo faleceu com 80 anos a 29/10/1634 e foi sepultado no Convento da Luz.

- Na freguesia, e isto já desde 1 de Abril de 1918, existe a *Cooperativa de Crédito e de Consumo de Carnide*.

- Em 1933-1934 estava em curso de publicação regular o *Jornal* intitulado *O Carnide* onde se podem recolher boas informações para a história de Carnide.

- É antiga a prática de vários ramos de Desporto em Carnide. O *Carnide Clube* data de 1920 mas outros grupos haviam precedido.

- Em Maio de 1934 a C. M. L. distribuiu aparelhos de telefonia pelas várias Juntas de Freguesia de Lisboa. Na sede das mesmas havia audição pública às quintas-feiras.

- Para combater o analfabetismo foi criada a *Associação Auxiliadora da Instrução em Carnide* e construída em 1904 chamada *Escola Nocturna*, no Largo da Mestra.

- Fundada a 15-8-1880 existia ainda em 1933 a Filarmónica de Carnide composta por amadores da música da freguesia. Chamava-se *Sociedade União Operária de Carnide*.

- Também com 17 anos de existência e consagrando-se à arte dos belos sons mantinha-se ainda em 1933 o agrupamento de bandolinistas *Os Desastrados*.

- Na actualidade existem no Bairro P. Cruz o *Clube de Futebol "Os Unidos"* (fundado fora do Bairro em 1/6/1940) e o Grupo Recreativo. "*Os amigos da Luz*", este fundado no Bairro em 23/4/1965.

- A paróquia da Sagrada Família da Pontinha (que desde Janeiro de 1960 estava anexa como Vicariato paroquial à de Carnide) foi criada por Decreto do Cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira (29/6/1971) sendo este último decreto que este prelado assinou antes da sua despedida da Diocese.